

Tópicos avançados em sexualidade

Ao abordarmos sobre o tema da sexualidade, vale ressaltar que essa deve ser compreendida de forma integral. A sexualidade é inerente ao ser humano e é importante a distinção entre sexualidade e sexo. A primeira se refere a todo o desenvolvimento humano, em formato de uma energia vital, na qual Freud denominou de libido. Já a segunda, condiz com os aspectos unicamente biológicos, pautados na diferença entre masculino e feminino. Dessa forma, Freud foi o primeiro teórico a discorrer sobre a sexualidade infantil, destacando a sua presença, em termos psíquicos desde o nascimento, o que obviamente, devido ao pensamento social repressor da época não foi muito bem aceito inicialmente.

É importante destacar que, a contribuição de Freud sobre a sexualidade foi a partir dos seus atendimentos com pacientes já adultos. Ao tratar dos transtornos psíquicos, em especial a histeria, Freud descobriu e desenvolveu a teoria da sexualidade infantil, enquanto um desenvolvimento natural e saudável, dividindo essa em cinco fases, as chamadas fases psicosexuais, sendo elas: a fase oral, a fase anal, a fase fálica, também o período de latência, que se torna importante no desenvolvimento e por último a fase genital.

Dessa forma, a contribuição de Freud sobre a sexualidade, consiste em descrever a mesma está presente no sujeito desde o nascimento e permanece até a sua morte. Sendo, no entanto, as fases psicosexuais na infância de fundamental importância para um desenvolvimento natural e saudável do indivíduo.

A fase oral se caracteriza nos primeiros anos de vida do bebê. O mesmo, através da necessidade de sucção e da amamentação, desenvolve a sua libido concentrada na área erógena da boca, lábios e língua. Dessa forma, as primeiras percepções do bebê são de ordem sensorial. A boca se torna o meio pelo qual o bebê começa a conhecer o mundo. Destaca-se nessa fase, no qual o bebê leva tudo o que pega com a mão à boca.

Na fase oral, ao suar o leite, o bebê sente prazer ao se saciar da fome. Todo o sentimento de prazer se associa a essa área erógena do bebê. Ainda nessa fase, ao abandonar o seio da mãe, o bebê pode começar a sugar o

dedo, o antebraço ou até mesmo a própria língua. Freud denominou a esse comportamento de autor-erótico, ou seja, a criança não direciona a sua energia, a sua sexualidade para outra pessoa, mas para o próprio corpo ou algum membro dele.

A fase anal, descrita por Freud inicia-se em torno dos dois anos de vida da criança. Essa fase é importante para a compreensão da sexualidade, pois é nessa fase que a libido passa da área erógena da boca para a área erógena do ânus. É nessa fase que começa o controle dos esfíncteres e a satisfação antes sentida pela sucção passa a ser substituída pela retenção das fezes.

Nesse período a criança começa a elaborar as suas fantasias. Dessa forma, as fezes são uma produção da própria criança e recebe por parte da mesma um grande valor, uma vez que é uma produção dela, que sai de dentro do seu corpo e fantasia enquanto um presente dela oferecido para os pais.

Ainda na fase anal, a criança retém as fezes, o que faz com que ocorra um grande acúmulo das mesmas, ocasionando cólicas e estimulando a mucosa ao ser eliminado, o que aumenta a sensação prazerosa da criança nessa área erógena, dando-lhes alívio e prazer.

A terceira fase descrita por Freud é a fase fálica. Essa se inicia aproximadamente em torno dos 3 anos até os 5 anos da criança. Nessa fase, a libido é deslocada para a área erógena dos órgãos genitais, para a glândula nos meninos e o clitóris nas meninas.

Nessa fase, ocorre o grande interesse na manipulação dos órgãos sexuais. A criança, nessa fase não sente vergonha e sente satisfação ao se despir ou mesmo andar nu pela casa. Surge nessa fase também, a curiosidade em querer ver os órgãos genitais dos seus pares. Esse comportamento adquire grande importância no desenvolvimento da criança, momento em que ela começa a perceber a diferença entre masculino e feminino.

É também nessa fase de descoberta, que se inclui ao conceito de Édipo, defendido por Freud. Momento em que a criança presencia a diferença e ocorre o conceito de castração. No menino, ocorre o medo da castração, ou seja, a perda do órgão genital, conceito elaborado por Freud ao descrever a intervenção do pai na relação simbiótica do menino com a mãe. Já na menina, através da diferenciação ocorre o sentimento de inferioridade, inveja ou culpa,

momento que sua relação edipiana se resolve com a identificação com a mãe e o abandono da fantasia pelo pai.

A conceitualização do complexo de Édipo, apontado brevemente é importante, pois introduz na próxima fase psicosssexual da criança, que é o período da latência. No período da latência, descrito por Freud, há uma espécie de diminuição ou hibernação da libido por parte da criança.

No entanto, a libido, a sexualidade nessa fase é redirecionada para outras esferas da vida da criança, principalmente para os aspectos intelectuais e sociais. Esse redirecionamento ocorre com a resolução do complexo de Édipo e ocorre através do processo chamado por Freud de sublimação. Nesse período, a partir dos seis anos até o início da puberdade, a criança direciona a sua sexualidade para o contexto social. Geralmente coincidente com o período de início da escolarização, a criança dedica-se aos estudos e a formação dos amigos do mesmo sexo.

Esse deslocamento das pulsões sexuais para o contexto social é importante principalmente no que condiz às realizações intelectuais e culturais da criança. No entanto, esse desvio por meio da sublimação pode ocorrer de não ser total e manifestar-se através da preservação de algumas atividades sexuais durante o período da latência.

A última fase psicosssexual descrita por Freud é a genital. Essa possui início a partir dos 10 anos de idade, início da puberdade e permanece até o final da vida do indivíduo. Para Freud, essa é a última fase do desenvolvimento da sexualidade, portanto considerada que o indivíduo que perpassou de forma completa e saudável todas as fases anteriores desenvolveu a sua sexualidade de forma satisfatória em termos psicológicos e biológicos.

A fase genital, também se caracteriza enquanto o desenvolvimento completo, onde o sujeito está apto para a plena atividade da vida adulta, onde terá perpassado pelo desenvolvimento e transformações corporais, biológicas, afetivos e sociais.

Portanto, as contribuições de Freud sobre a sexualidade é de extrema importância, uma vez que, a mesma está presente na vida do ser humano desde o nascimento até a morte. Dessa forma, as fases descritas, carecem de atenção e auxílio para a criança desenvolver de forma saudável e completo a vivência das mesmas, de modo a não ocorrer repressões ou mesmo fixações

em alguma determinada fase, o que poderá acarretar em diversos transtornos psíquicos na vida adulta desse sujeito. Desse modo, Freud contribui ao destacar a sexualidade enquanto uma energia necessária para o desenvolvimento físico e psicológico.

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. **Um caso de histeria, Três ensaios sobre sexualidade e outros Trabalhos**. 1901-1905. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume VII. Imago Editora. 2006. Rio de Janeiro.